

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Acceptam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

Regamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

CHRONICA DE LISBOA

Passou o mez de junho e com elle as festas tradicionais aos tres santos populares: Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Foram muito concorridas essas festas; o povo divertiu-se e gosou, esquecendo-se n'esses momentos das maguas e das afflicções que lhe torturam a existencia.

Com respeito a politica, tudo na mesma. As tão faladas promessas ainda não se realisaram; veremos em que ficam. Para nós é ponto de fé que seguirão o caminho das outras e que todos esses ruidos e espalhafatos não passarão d'uma tempestade n'um copo de agua.

Celebrou-se uma grande reunião para protestar contra o contracto apresentado á camara pela companhia dos carros electricos. Pretendia essa companhia elevar os preços das passagens e adquirir ainda mais concessões do que as que actualmente usufrue. Pelo que se vê, a poderosa companhia considera-se em paiz conquistado e entende que ha de dominar tudo a seu bel-prazer. E' facto que esse meio de locomoção é de uma grande commodidade, mas até ha pouco tempo tinha-se passado sem elle, e se o povo se compenetrasse bem dos seus deveres, deixaria os carros ao abandono e a companhia havia de entrar assim forçosamente na ordem.

Mas nós estamos costumados á eterna albarda; não somos gente que sai-

ba reagir. Um povo assim só tem o que merece.

A' camara municipal, que tem obrigação de zelar pelo interesse dos seus municipes, compete pôr um dique ás pretensões exaggeradas d'essa empresa que, apesar de auferir uns lucros fabulosos, ainda entende que ha de explorar os que lhe mettem na bolsa avultadissimas quantias.

Cumpram os camaristas o seu dever e não se dobrem a empenhos nem a pedidos. Correm cá fóra uns certos boatos e bom será que a seriedade dos dignos vereadores não possa por modo algum ser posta em dúvida.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Um moço de foreado bandarilheiro

No domingo passado fomos assistir a uma corrida de bezerras na visinha villa da Moita. Realmente fazia dó vêr uns tamanhões espicaçarem ao acaso as definhadas vaquinhas. Fomos levados allí por vêrmos em letras gradas, nos cartazes, o nome d'um «artista» já de ha muito aqui conhecido, anunciado como bandarilheiro: Antonio Pilonas. Causou-nos estranheza, suppozemos engano na typographia mas as correspondencias d'aquella villa insertas nos periodicos da capital fizeram-nos acreditar e lá fomos.

Effectivamente o sr. Pilonas teve uma bezerra a sós e com muita coragem, o que nós não admirámos, foi á arena apanhar d'ella dois beijos de que se enjouo logo, o que tambem nos não admirou por isso que gosta mais dos beijos d'elles.

Pois sr. Pilonas: aconselhâmo-o a que se deixe de picar bezerras e continue a pegar «bezerras» á unha, para o que, segundo nos affirmam é «artista» completo.

Um tal *Róla* prestou-se a fazer o intervallo montado n'um burro. Foi de tudo o que nos satisfiz. O touro para curiosos mettu medo.

A FESTA DA ARVORE

A propósito de festas populares, insisti eu ha oito dias em que deveriamos realizar uma festa consagrada á Agricultura.

Encanta-me este thema, e de bom grado volto a elle, e voltarei ainda mais vezes, emquanto me não despersuadir de que alguma utilidade poderá ter a insistencia.

E' innegavel que uma celebração periodica, tendente a exaltar no animo publico a mais bella, mais vasta, e mais fecunda de todas as fórmulas do trabalho nacional, teria uma grandissima influencia civilisadora. Mas reconheço que, mal educados ainda para uma celebração d'esta ordem, difficilmente poderiamos dar-lhe toda a grandeza que ella deve ter. Numa festa de Agricultura deveriam interferir principalmente as associações agricolas; e as poucas que existem no paiz tem-se mostrado rebeldes a qualquer movimento colectivo, até em circumstancias que lhes impunham a necessidade de alliar-se e pôr em acção as suas energias. Triste é dizel-o, mas o maior mal da classe agricola é esta especie de apathia, esta falta de iniciativa, para qualquer coisa que possa engrandecel-a.

Ainda perante as maiores crises, ainda nas situações mais afflictivas, nós vemos que de uma população agricola que não vemos computar em menos de 500:000 individuos, apenas se erguem frouxos clamores isolados, que breve se extinguem, sem éco e sem resultado. Compreendendo, por outra parte, que não cale no animo de essa classe numerosissima a idéa de concorrer para uma consagração festiva, quando no labor incessante e amargurado se lhe multiplicam os motivos de tristeza.

Mas era precisamente para levantar o espirito abatido da classe agricola que eu mais desejava que

ella se interessasse n'essa obra vivificadora, pelos incentivos que trazia consigo, pelo entusiasmo communicativo que a todos fortaleceria para a lucta.

E não se julgue que esta aspiração a exprimo eu, movido pelo fanatismo, de de que já me tem accusado, no tocante á solidariedade que tanto anhele vêr criar-se no seio dos agricoltos portugueses. Este modo de vêr está manifestando-se em outros povos cultos.

Não quero referir-me agora, mais uma vez, ao assombroso movimento associativo agricola de outros paizes; bastar-me-ha citar o facto de que a França, a Hespanha, a Suecia, a Austria-Hungria, segundo o exemplo dos Estados-Unidos da America, veem promovendo uma festa de caracter agricola, a festa da arvore, que tem por objectivo especial diffundir o gosto e o interesse pela arborização.

Foi nos Estados-Unidos que se iniciou a celebração da festa da arvore, como já em tempo referiu n'este jornal o meu distincto collega sr. Eduardo Sequeira.

Um sr. Sterling Morton propoz em 1872, no estado de Nebraska, que se consagrasse um dia á plantação de arvores, e esse dia foi denominado *Arbor day*. Os outros Estados da União seguiram logo o exemplo.

Na Italia, em 1892: foi instituida pelo Estado a Festa annual escolar da Arvore; em Hespanha criou-se no mesmo anno em Barcelona a Associação dos amigos da Festa da Arvore, festa que se tem celebrado todos os annos, e ficou instituida em todo o reino por um decreto de 1894.

A Belgica fez recentemente a primeira festa da arvore.

Em França tambem esta celebração se realiza ha uns seis annos em varios departamentos; e a Sociedade florestal franceza dos

Amigos da Arvore, vae dar este anno a estas celebrações um grande impulso.

Porque não acompanhâmos nós estes paizes em tão proveitosa propaganda?

Ahi está uma festa popular, e sobretudo uma festa rural, que facilmente pôde generalisar-se e que, associando a ella a infancia das escolas, constituiria um bello meio de inspirar o amor pela arborização, cujos beneficios é escusado inculcar, tão sabidos elles são.

JULIO GAMA.

(Da «Gazeta das Aldeias».)

Festejos do Espirito Santo

Para estes pomposos festejos começou já o muito habil artista, o nosso amigo Julio Cesar Machado, os trabalhos de armação e pintura que, não sendo ainda, sequer, uma sombra do que aquelle nosso amigo pensa fazer, estão já esses trabalhos prendendo a attenção de toda a Aldegallega. E' a conversação de todas as camadas sociaes, os festejos do Espirito Santo em Aldegallega.

Deus queira todos concorram generosamente com o seu obulo para que a commissão, incansavel em preparativos, dê aos festejos o luzimento que deseja, fazendo vêr aos forasteiros que Aldegallega trilha a estrada do progresso, que é civilisada!

A commissão já contractou a banda de caçadores n.º 2 e está tratando com as bandas da marinha, infantaria n.º 11 e caçadores n.º 5. A phylarmonica 1.º de Dezembro d'esta villa tambem já está contractada.

—Consta-nos que se está formando uma nova commissão para angariar donativos para a ornamentação da Praça Agricola e que será falada a phylarmonica União e Trabalho de Sarilhos Grandes para tocar allí durante os festejos.

Se houver gosto deve produzir bom effeito a Praça Agricola.

Serviço de reservas

São convocados para serviço ordinario os reservistas abaixo relacionados, residentes nas freguezias d'este concelho, devendo apresentar-se no quartel do regimento de infantaria n.º 2, ás Janellas Verdes, em Lisboa, até ás 9 horas da noite de 1 do proximo mez de agosto. Os que faltarem á presente convocação serão considerados desertores.

Os reservistas convocados, que pretendam mudar de residencia, ficam avisados de que terão, do mesmo modo, de apresentar-se na data, até á hora e onde lhes fôr indicado pelo commandante do districto de recrutamento e reserva em cuja área forem residir, sob pena de, igualmente, serem considerados desertores se faltarem á presente convocação.

De Aldegallega:

Manuel Venusto dos Santos, Guilhermino Emygdio Pires, Damasio Soares, José Antonio dos Santos, Manuel Luiz Jorge, José Julio Castanheira, Joaquim Marques Contramestre, Antonio Ferreira Oleiro, Manuel Bertholo, Christiano de Sousa Ferra Junior, Eduardo dos Santos, João Nobre, Antonio Soares, Manuel d'Almeida Junior, Antonio Ignacio e Antonio Gomes Patego.

De Canha:

José Marques.
De Sarilhos Grandes:
Manuel Ferreira.

Foi substituido pelo guarda n.º 372 Antonio Milheiro, o guarda aqui de serviço n.º 941, Victor Casimiro Garcia.

Ao sr. sub-delegado de saude

Chamâmos a attenção do sr. sub-delegado de saude para o estado perigosissimo em que se encontra o cano da proprie-

dade da sr.ª D. Anna Maior de Salazar Leite, na rua de José Maria dos Santos, proximo á estação telegrapho-postal. E' insuportavel tão nauseabundo cheiro. Uma visita de V. Ex.ª por alli e verá da razão que nos assiste.

Participações

Por participação policial foram entregues a juizo o gatuno Savelha, por haver furtado, n'esta villa, a diferentes individuos, grande porção de gallinhas e Maria da Conceição, tambem conhecida por Maria Cautelleira, como receptadora dos furtos, ambos naturaes e residentes n'esta villa. Foram apprehendidas apenas 4 gallinhas. O gatuno evadiu-se.

—Tambem por participação policial foi entregue a juizo o cabo de policia Joaquim Morgado, natural e residente n'esta villa, pelo crime de desobediencia ás ordens do regedor, faltando no dia 24 de junho ultimo, sem motivo justificado, ao serviço de ronda, que lhe fôra determinado, e para o que havia sido previamente intimado.

Roubo?

Deu no dia 29 entrada nas cadeias d'esta villa Joaquim Custodio Pedaco, 19 annos de idade, natural da villa da Moita do Ribatejo, filho de Emygdio Custodio Pedaco e de Joaquina da Cruz, tambem naturaes da referida villa da Moita do Ribatejo, capturado pelos cabos de policia da villa de Canha, d'este concelho, Manuel Victorino e José Emygdio, por o haverem encontrado na herdade do Moinho Novo com um macho roubado d'uma das herdades do ex.º sr. José Maria dos Santos. O preso diz ter achado o macho. Tem já estado preso algumas vezes pelo crime de furto.

COFRE DE PEROLAS

POESIA

Dedicada á

LIGA DAS ARTES GRAPHICAS

O que é no mundo o artista? Um ser analphabeto,
Um homem que não lê, não sabe, não produz?
Não... porque é elle a força, a vida das nações!
Elle é que rasga a sombra, elle é que faz a luz!

Artista é o poeta, o sabio, o pensador
Que faz do vasto mundo um campo de batalha.
Abre do pensamento os novos horisontes...
Honra, pois, ao artista, a todo o que trabalha!

A Liga representa a força d'uma idéa,
Realisa a mais bella e santa aspiração...
Esse nome, que envolve o maximo respeito,
Vem entre nós formar um traço d'união.

Por isso é que o artista, o sabio, o pensador
Teem aqui logar... A festa é só d'irmãos.
Se elles fazem surgir as obras immortaes,
Nós damos-lhes realce... Apertem-nos as mãos!

JOAQUIM DOS ANJOS.

PENSAMENTOS

A lingua está, quanto ao corpo, na razão da decencia,
quanto aos costumes; com ella damos testemunho do
respeito que temos á sociedade e a nós mesmos. — Bacon.

—A innocencia da alegria sincera não é senão do
povo. — Massillon.

—A boa educação e não a formosura é que serve de
recomendação para se ter ingresso nas melhores sociedades.

ANECDOTAS

O caixeiro e o patrão:

— Desejo casar com sua filha V. ex.ª consente?

O patrão (examinando os livros):

— Julgo que o melhor é consentir. Quero conservar o dinheiro na familia.

Logica infantil:

— Porque é que chove, papà?

— E' para fazer crescer as couves, os nabos, as cenouras, etc.

— Então para que chove nos telhados?

— O' mamãzinha, não me deixa hoje ir ao enterro do tio Procopio?

— Não, meu filho; já foste ao theatro, e não ha necessidade de tantas distracções ao mesmo tempo.

LITTERATURA

Superstição

N'essa noite seguia eu a cavallo, mergulhado nos pensamentos melaucholicos que á noite inspira a floresta. Ainda me faltavam bastantes leguas para andar. A noite dormia ainda sobre a paysagem, dando aos matagaes o encanto do seu mysterio. Em certo momento, o cavallo penetrou n'um soto que o caminho atravessava ondulado. Sob a ramaria frondosa tornava-se mais intensa a sombra e mais profundo o silencio. Só de quando em quando uma clareira deixava contemplar as estrellas que reluziam no céo, e se reflectiam, como grandes pontos de luz, na poeira do caminho.

Andámos assim algum tempo. Subito, o cavallo estacou, com as orelhas direitas e agitando-se nervosamente. E immediatamente, deante de mim esboçou-se uma sombra indecisa, cujo perfil não consegui descortinar á primeira vista. Ao mesmo tempo, uma voz doce e implorativa, dizia com uma amorosa brandura:

— Senhor, se não vae com muita pressa, e ainda que vá, senhor, supplicolhe que desça do cavallo. Queria vêr se me fazia um favor muito grande. E' um favor de caridade, senhor. Espero da sua nobreza e generosidade.

Era de mulher a voz que me falava, e era dolorosa e humilde. Apeei-me sem responder, e a voz tornou a dizer, inquieta, com sons apagados, surdos:

— Deus lh'o pague, senhor! Deus queira que todos os seus desejos se cumpram, e que o caminho da sua vida seja um caminho de rosas, e que as surpresas que venha a ter lhe deem sempre alegria!

Reparei então como a voz tremia, lacrimosa e

65 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO III

Bertha

—Mas, interrompeu a donzella, o meu pae parece que toma muito interesse pelo senhor. Ficou muito incommodado quando soube que estava ferido...

—Parece lhe?

—Tenho a certeza, disse-me o dr. Bourdet.

—E' possivel, no fim de contas... Infelizmente as disposições d'elle são as mesmas no tocante aos projectos de futuro que tinhamos formado, e não posso já duvidar d'isso, porque ainda esta manhã o senhor Ferbach, que é muito meu amigo e não tem deixado de advogar a nossa causa, me participou que estava desanimado por não poder conseguir nada. Seu Pae, menina, mostra-se inflexivel na sua resolução, e seria loucura conservarmos a mais pequena esperança.

—Será loucura, mas eu não desepero. Se meu pae teim na sua vontade, tambem eu me obtinarei na minha. Perseverando é que havemos de triumphar. Eu sou corajosa!

— Bem o sei, e estou afflictissimo por não a poder ajudar na lucta que sustenta com tanto valor.

—Não tenha medo, não me hão de

faltar as forças. Só lhe peço uma coisa, é que tenha tanta confiança como eu. D'aqui a alguns dias ha de estar completamente restabelecido e irá tomar outra vez o seu logar no exercito. Opprime-se-me o coração com a idéa dos novos perigos que o esperam, mas não creia que eu pense em o impedir de cumprir o seu dever. Não. Mas prometta-me que não se ha de expor a esses perigos inutilmente e de proposito, como fez em Wissemburgo e no Geissberg...

—Menina!...

—Oh! estou bem informada... O Christiano e o amigo d'elle contaram-me tudo... O senhor não defendia a sua vida, corria ao encontro da morte; queria morrer, não o negue.

—E' verdade, a magua de a perder tinha-me feito louco, a recusa brutal do seu pae, esse golpe tão inesperado

que me tinha ferido no coração, fazia-me desejar que uma bala mortifera lhe fizesse parar as ultimas pulsações e chamava a morte em meu auxilio para me livrar das torturas horriveis que sentia.

—Mau! não pensava senão em si, disse ella com as lagrimas nos olhos e n'um tom de branda censura, não pensava n'aquella que só vive da sua vida e que tambem morria se o senhor morresse.

—Perdôe-me, disse o Jorge levantando aos labios a mão da donzella, por grande que seja o meu amor por si, bem vejo que é indigno do seu. Prometto lhe... que nunca mais me entregarei a nenhum acto de desespero. Hei de portar-me como o soldado leal e valente que só affronta o perigo com prudencia e sangue frio. E' só com a idéa de que a menina tem

em apreço a minha vida, hei de defendel a como defenderia a sua.

—Obrigada!... acredite n'um futuro melhor, tenha fé em mim... Ha victimas que começam por derrotas... meu pae ha de a final confessar-se vencido, tenho a intima certeza d'isso. Adeus, senhor Jorge.

—Vae-se já embora?

—Não tenho outro remedio; não ouve que me estão a chamar já alguns instantes?

—E' verdade... não a quero demorar, porque era capaz de me tornar a accusar de egoismo... até á vista.

(Continua).

fraca. Os meus olhos haviam-se affeito á obscuridade, e pude conhecer que quem me falava era uma velha com o vulto de uma creança nos braços. Ella a mim devia vêr-me ainda melhor.

—Na verdade, eu não queria incommodar o senhor!... Mas é tamanha a minha dôr, que não o posso fazer d'outro modo. Peço-lhe ainda o favor de esperar um pouco... Até chegarem os primeiros raios da madrugada. Esperará, senhor?

Prometti-lh'o com grave benevolencia, e enquanto esperavamos, quiz saber os motivos d'aquella aventura. A boa mulher, começou dizendo:

—E', senhor, que em nossa choupana, entrou coisa má. Toda a minha familia morre d'um mal extranho. Morreu-me minha filha e meu marido e o neto mais velho, que me alegrava o viver com as suas risadas. O mal entra em silencio e em silencio morde. Assim se vão uns atraz dos outros, com os ossos quasi descarnados, consumidos que faz pena vê-los... Só tenho neste mundo este neto pequenino, que tambem já começou a murchar. Fui com elle á Bruxa e a Bruxa disse-me: «Leva o teu neto, n'uma noite de lua nova, a um caminho que atravesse um souto, onde haja carvalhos novos; procura um arado com que teu pae remexeu a terra n'outro tempo; com o ferro d'esse arado faze uma machada, não partas nada com ella, e leva-a tambem.

No caminho esperas desde a meia noite até á madrugada, e momentos antes de nascer o dia faze parar o primeiro caminhante que passe, vá para um lado ou para o outro. Esperae os dois até que o dia appareça, e então o caminhante ha de rachar com a machada que tu levas, um carvalho novo d'um só golpe. Depois ha de passar o doente tres vezes por entre a rachadella. Depois, espera. E se ao nascer, se alegrar o dia com um riso de sol, conta com o teu neto salvo. Se o dia estiver ennevoado ou chover, é signal de que o Senhor t'o quer para a sua côrte de anjo».

A velha calou-se, e fez-se um silencio profundo. O halito doentio da superstição parecia envolver-nos. As vezes o doente gemia com voz suffocada como se viesse de longe. A avó, então acariciava-o largamente e procurava a-

dormecel-o deixando-lhe cahir no ouvido a musica branda de alguma canção popular.

Eu, ao lado da velha, sentia-me preso d'uma emoção indescrivel.

Julgava-me num ambiente archaico, habitando um paiz da lenda. Sempre me fôra conhecido o caracter superticioso e agoureiro da alma campesina, mas nunca o descobri tão claramente. Até então, parecera-me que a superstição d'aquella gente se encaminhava para outros motivos de credulidade e esperanza. Nunca a julguei presa a crenças tão remotas. Perguntei á mulher se não lhe merecia mais fé algum santo milagroso dos que são tutelares nas egrejas da terra, e ella respondeu, no seu tom humilde e balbuciante:

—Ah! senhor...! Os santos tambem são bons, tambem; mas isto é coisa sómente de Deus. Olhe que quem deu este conselho foi a Bruxa maior que ha na nossa terra, e ella entende d'estas grandes sabedorias.

E ao dizer isto, a sua alma parecia perfumar-se com os incensos da fé.

Passado algum tempo, nos confins do horisonte começou a surgir uma claridade tenue e indecisa como o resplendor longinquo d'uma fogueira que ardesse com chammas de intensa pallidez. A velha, ao vê-la, commovida e anciosa, entregou-me a machada.

—Agora, senhor!

E sobre um carvalho que ainda não tinha folhas, descarreguei um golpe com a mão firme, e a arvore estalou ao partir-se em duas metades. Depois, tomando dos braços da velha a creança, passei-a com emoção quasi religiosa, até nove vezes—tres vezes de tres por entre a rachadella...

E envolto nas benções da anciã, affastei-me por aquelle velho caminho novamente illuminado pela luz da manhã. As benções, ardentes e commovidas, acompanharam-me largo espaço... E confesso que, apesar de todas as idéas modernas em que fui educado, foi grande a minha alegria quando no alto dos montes eternamente coroados de neve, vi surgir um sol esplendido, luminoso e radiante.

A creancinha devia estar salva.

Providencias

Pedimos, mais uma vez,

a quem competir, para o facto de alguns individuos deixarem na via pública vehiculos de toda a espécie, o que, além de ser perigoso para os transeuntes é uma sublime idéa para os gatunos saltarem de madrugada aos quintaes nas «caçadas» ás gallinhas.

Ficámos esperando providencias e ouxalá se não demorem. E' preciso correr a todos os meios de segurança visto que n'esta pobre terra não é possível descobrir-se um dia o auctor ou auctores de qualquer roubo que aqui se commetta, dando isto lugar a que os gatunos, mais afoitamente, assaltem a propriedade de cada um.

Desinfectante perfumado

Camphora, 20 grammas; hypochlorito de cal, 50 gr.; agua, 50 gr.; essencia de cravo, 1 gr.

Esta fórmula destinada a desinfectar os quartos, deve compôr-se lentamente num vaso espaçoso e fixo. Os ingredientes que a compõem, reagindo uns sobre os outros, formam diversos agentes antisepticos e antifermentes assim como o chloro, o chloral e a camphora chlorada. Algumas gottas d'esta composição, vasadas n'um prato, basta para desinfectar um quarto, exhalando um perfume agradável.

COMMUNICADO

A' camara municipal

Consta que se vae fazer uma divisão em uma das salas do tribunal d'esta comarca a pedido do sr. juiz de direito. Sobre este assumpto permita-me a ex.^{ma} camara que eu lhe diga que toda a Aldegallega protesta contra tal, e o ex.^{mo} sr. presidente, que bem conhece as divisões d'aquelle edificio da Justiça, decerto concordará com o que deixo aqui dito, não consentindo que se inutilise uma sala boa para fazer dois corredores com o nome de gabinetes. E' escangalhar uma sala de primeira ordem para fazer dois cubiculos. Diz-se que é para o sr. juiz estar mais á vontade, independente do sr. dr. delegado. Não me parece que assim seja, no emtanto á digna camara compete olhar para uma despeza, que me parece, inutil. Não penso, com isto, em melindrar seja quem for; simplesmente o amor pela terra que me creou a isso me leva. Repito: Aldegallega protesta, e muito espe-

cialmente o commercio e com razão. Tanto as auctoridades superiores como a maior parte dos funcionarios públicos residem na capital, quando por lei são obrigados a residir na séde da comarca. E' aqui que ganham os meios de subsistencia, por consequencia seja aqui a sua residencia. Habitam na capital como se Aldegallega fosse um pobre logarejo no centro de alguma charneca.

Espero, a bem do commercio d'esta terra, ser attendido, ainda que para isso o sr. ministro da justiça me tenha de ouvir.

Manuel Luiz Dias.

Força do destino

Sendo advertido Filippe, rei de Macedonia, pelo oraculo de Appollo, de que estava em perigo de ser morto por uma carreta, ordenou que se fizesse desaparecer todos os carros e carretas do seu reino.

Devia, porém, cumprir-se o oraculo.

Morto por Pausanias, soube-se que estava esculpida uma carreta nos côpos da sua espada.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Dia 24, ás 5 horas e meia da tarde, Francisco, de 13 annos de idade, filho de Feliciano Antonio e de Iria de Jesus, natural de Alcochete residente no logar da

Atalaya, victima de mal de Brigh.

—25, ás 2 horas da madrugada, um feto do sexo feminino filho de Maria da Conceição.

—28, ás 2 horas da madrugada, Joaquina Maria das Neves, de 54 annos de idade, viuva, natural de esta villa, victima de cirrose do figado.

—29, ás 4 horas e meia da manhã, João Soares Canastreiro, de 66 annos de idade, casado, fazendeiro, natural d'esta villa, victima de sarcôma.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa de Aldegallega, convida os seus irmãos a comparecerem na Casa do Despacho da mesma irmandade, pelas 4 horas da tarde do dia 8 do corrente mez de julho, para se proceder á eleição da mesa para o anno de 1906 a 1907.

7 de setembro

Sou teu filho.

Mal informados dissémos no ultimo numero que uma commissão de individuos de Sarilhos pedira á camara o alongamento do cemiterio d'aquella localidade. Porém, melhor informados, rectificámos: Não foi commissão alguma que fez o pedido mas sim a junta de parochia d'aquella freguezia representada pelo seu presidente, thesoureiro e secretario, apresentando a exposição em nome da junta.

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPRESA

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

GUANOS PARA

CEREAES LEGUMINOSAS HORTAS BATATAS VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em pó.

Cesso e Parinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO

Peneirada, 280 rs. cada sacco. Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 256

BONUS ESPECIAL que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão ver objectos-brindes em exposição permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural VERSÃO DE ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de appparelhos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçáo das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis. «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição,» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuiçáo o 1.º Tomo

COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ANDREA & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.